



## Sindicato cobra Prefeitura e Câmara Municipal por demissões no Bradesco

O Sindicato que vem se manifestando com fechamento de agências e tuitos na Campanha Nacional contra as Demissões nos bancos privados, com destaque para as demissões no Bradesco, protocolizou nesta quarta-feira (11) ofício junto a Prefeitura e Câmara Municipal de Dourados externando preocupação e, também cobrando providências.

O sindicato destaca que o Bradesco já demitiu mais de dois mil trabalhadores em todo o país em pouco mais de 30 dias, sendo 09 demissões na sua base, e 07 só no

município de Dourados.

No documento a entidade lembra que, no caso de Dourados a responsabilidade do Bradesco, da Prefeitura e da Câmara de Vereadores passa a ser ainda maior depois da aquisição milionária da folha de pagamento dos servidores da Prefeitura no final do ano passado, com promessa de contratações de mais funcionários, o que não se confirmou e está piorando dramaticamente com demissões em massa em plena pandemia.

No site do sindicato você acessa a íntegra do documento.

## Tuitaço contra demissões no Bradesco



Bancários de todo o país realizaram nesta quarta-feira (11) mais um tuitaço contra as demissões no

Banco Bradesco, com as hashtags **#QueVergonhaBradesco** e **#QuemLucraNãoDemite** nos seus perfis nas redes sociais, especialmente no Twitter.

A ação faz parte da campanha organizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e pela Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco, denunciando a quebra do compromisso assumido pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), feito em mesa de negociação com o Comando Nacional Bancário, de não realizar demissões durante a pandemia.

## Classe média sente a crise e corta despesas

Sem ajuda do governo, o brasileiro tem de quebrar a cabeça para saber como fechar as contas no fim do mês. Durante a pandemia de Covid-19, a população foi obrigada a revisar as despesas da família. É o caso, por exemplo, da classe média, que esteve em ascensão durante os governos Lula e Dilma e agora começa a sentir com mais rigor os reflexos da política governamental voltada apenas para o grande empresariado, banqueiros e agronegócio.

Na pandemia, 53% da classe média tiveram de cortar, pelo menos, um de três serviços, como plano de saúde, a contratação de empregada doméstica ou babá e o pagamento de mensalidade de escola particular. No recorte de contas em atraso, a pesquisa do Instituto Locomotiva mostrou que mais de 56,3 milhões de brasileiros não conseguem encerrar o mês com os boletos em dia. Ou seja, 64% da população estão com algum débito em aberto.

Por outro lado, enquanto no andar de baixo o desemprego bate a casa dos 14 milhões com inflação dos alimentos nas alturas, pesquisas indicam que o andar de cima ficou 30% ainda mais rico.

## Bradesco caloteiro

Apesar de acumular lucro líquido de quase R\$ 13 bilhões de janeiro a setembro deste ano, o Bradesco demite mais de 2 mil funcionários, vai fechar mais de 1.100 agências até o final do ano e está entre os maiores devedores do governo. Até agosto de 2020, o banco possuía débitos de R\$ 7,9 bilhões com a União. Também integram a lista de devedores a Petrobrás, Vale, CNS e Varig. No total, são 10 empresas que somam dívidas estimadas em R\$ 190,7 bilhões relacionados à débitos trabalhistas, previdenciários e outros impostos. Inexplicável!

## BB negocia teletrabalho com CEBB nesta quarta

A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) se reúne nesta quarta-feira com a direção do banco para discutir um acordo sobre teletrabalho. Além do controle da jornada, funcionários reivindicam ajuda de custo para cobrir as novas despesas, fornecimento de equipamentos e móveis adequados. As negociações começaram ainda durante a Campanha Nacional dos Bancários e, após a campanha os trabalhadores apresentaram as premissas para o debate, definidas no 31º Congresso Nacional dos Funcionários do Banco do Brasil e ratificadas na 22ª Conferência Nacional dos Bancários.

## CAIXA inicia PDV 2020

A Caixa lançou na sexta-feira (06), um novo programa de desligamento voluntário. A medida visa adequar o banco à Emenda Constitucional nº103, da reforma da previdência. As adesões estarão abertas de 9 a 20 de novembro e os desligamentos acontecerão entre 23 de novembro e 31 de dezembro. A previsão da Caixa é a adesão de mais de 7.200 empregados. De acordo com a Caixa, os empregados que aderirem ao PDV receberão o incentivo financeiro equivalente a 9,5 Remunerações Base (RB).